Psicologia.pt
ISSN 1646-6977
Documento publicado em 07.01.2018

O POSICIONAMENTO DOS PAIS SOB A ÓTICA DOS AMIGOS IMAGINÁRIOS

2017

Diego Gomes da Silva Melo
Higor Ferreira da Silva
Isabelle Tuanny Tavares de Moura
Sabelly da Silva Barbosa
Estudantes de graduação em psicologia da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO), Brasil

Contato:
gui2490@hotmail.com

RESUMO

Os amigos imaginários são elaborações simbólicas que as crianças se utilizam para redução das tensões emocionais, como também, lidar com os conflitos infantis de ordem inconsciente. A criança estabelece a estes personagens funções positivas e negativas, que podem variar a partir dos conteúdos inconscientes que se expressam em forma sintomática, buscando ressignificação, assim influenciando na cognição e desenvolvimento infantil, consequentemente na forma de interpretar a realidade. Os adultos diferentemente das crianças, vivem num mundo objetivo, de reações adversas, onde os pais frente a construção simbólica dos filhos, posicionam-se de varias formas, havendo posicionamentos antagônicos de dois lados, aqueles que aceitam e reconhecem a importância dos tais como etapas do desenvolvimento infantil e outros que preferem negar a existência, a acharem que os amigos imaginários são patologias, demônios, dentre outras atribuições negativas. Investigando o posicionamento dos pais, este estudo objetiva, compreender como a criação dos amigos imaginários contribuem para o desenvolvimento infantil, salientando a importância dos pais nesse processo construtivo. O estudo surgiu mediante afinidade com a temática proposta que carece de subsídios teóricos- metodológicos, bem como atração com a ciência da psicanalise, que aqui será destrinchada com as questões do simbolismo envolvido no brincar da criança. Para construção deste estudo, utilizou-se da pesquisa qualitativa mediante o método bibliográfico e descritivo. Este referencial, além de expandir a literatura da psicologia sobre este tema, busca contribuir de forma explicativa para a sociedade, que ainda desconhece o

papel dos amigos imaginários para o desenvolvimento infantil, e a participação dos pais no jogo simbólico da criança.

Palavras-chave: Amigos imaginários, criança, pais, simbolismo.

Copyright © 2017.
This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

INTRODUÇÃO

A infância é um período onde os seres humanos passam a lidar com as fantasias, que ajudam na formação da personalidade das crianças às fazendo assimilar melhor o que se passa ao seu redor e a expressar as suas preocupações e sentimentos através das historias que criam, dentro deste contexto em algumas delas, nascem os amigos imaginários.

Entre os três e quatros primeiros anos de vida quando já é possível diferenciar entre o eu e o outro, certas crianças começam a criar os amigos imaginários, que é justamente uma construção simbólica que pode surgir e desaparecer a qualquer momento, mas que geralmente permanecem até os sete anos de idade. Esse fenômeno infantil é mais frequente em filhos únicos e primogênitos, porém as meninas tendem a se apropriar melhor ou a reconhecer esses amigos com mais frequência que os meninos, onde é mais constante a interpretação ou a encarnação de heróis. (Velludo, 2014).

O brincar é a maneira que a criança encontra para dar significado ao mundo em que vive. Portanto a brincadeira simbólica permite que através da imaginação as crianças apropriem-se de vários papeis de forma dinâmica, podendo contribuir para compreensão de suas emoções e do que se passa ao seu redor. Os adultos reagem e interpretam de formas diferentes a criação dos amigos imaginários. Alguns pais veem de forma otimista, fazendo uma conexão com o progresso da criatividade e inteligência das crianças, outros possuem visões contrarias temendo ao desencadeamento de problemas emocionais, distúrbios psicológicos e dificuldades em diferenciar a realidade da fantasia. É importante saber que os pequenos são conscientes do mundo real e sabem que seus companheiros não são reais e que só existem na sua imaginação, essas criações da mente são diferentes das fantasias patológicas, tendo em vista que a criança nunca se sente dominada pelo amigo que criou e que sempre pode manipulá-lo e moldá-lo quando quiser. (Velludo, 2014)

A justificativa deste estudo, surgiu mediante questionamentos acerca da temática, bem como

afinidades com a ciência da psicanalise, o que evidencia-se através dos teóricos que serão destrinchados neste referêncial. A partir dessas motivações, fez surgir o questionamento, sobre como as crianças constroem os amigos imaginários, estabelecendo funções positivas ou negativas a estes, como também, a reação dos pais mediante a imaginação de seus filhos. Por conseguinte o problema de pesquisa é: Qual a relevância dos pais na sustentação dos amigos imaginários dos filhos? Dessa forma, o estudo tem como principal objetivo, compreender como a criação dos amigos imaginários contribuem para o desenvolvimento infantil, salientando a importância dos pais nesse processo construtivo.

A falta de orientação de alguns pais causa certo desconforto, quando crianças passam a apresentar essa postura, acarretando em situações onde eles não saibam lidar com essa condição como uma fonte de companhia e diversão que gera conforto emocional em crianças. É comum em alguns casos, que haja dúvidas sobre se há riscos em as criações dos amigos imaginários serem considerados como fatores patológicos, ou até mesmo em algumas crenças onde as famílias associam a influencias de entidades maléficas, o que mostra o quanto é diversificada e mal compreendida as opiniões a respeito desse fenômeno. (Velludo, 2014)

Poucas pesquisas foram realizadas na literatura nacional a cerca dos companheiros imaginários, por tanto do ponto de vista cientifico justifica-se que esse projeto de pesquisa contribuirá para essa área de estudo, trazendo questões importantes sobre o papel da imaginação para o desenvolvimento cognitivo e nas relações sociais dessas crianças. O estudo além de enriquecer a literatura sobre a temática, poderá auxiliar quanto à associação da criação de amigos imaginários estar diretamente ligado a ganhos positivos na formação, socialização e cognição das crianças. Pesquisas como essa podem ajudar a desvendar que não há nenhum mistério na criação de amigos imaginários, e que os mesmos não estão relacionados com saltos negativos para o desenvolvimento, e se caracteriza como uma manifestação natural da infância que inclusive pode estimular a melhorar o progresso infantil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Companheiros imaginários: O brincar, a fantasia e suas repercussões na cognição e relações interpessoais.

As brincadeiras e as fantasias são grandes prazeres da infância, que para muitos pode parecer algo comum e banal, mas tem fundamental importância no processo de desenvolvimento das crianças, pois é através do brincar e do fantasiar que elas podem construir sua identidade e personalidade entendendo com maior clareza o que se passa ao seu redor. Os amigos imaginários são carregados de simbolismos, onde compreendem os desejos e experiências recalcadas, que não

podem de forma alguma serem expressas no real. A criança mediante a sua falta, tendo em vista que seu desejo, não lhe permite adquirir todas as coisas, manifesta representações simbólicas, que minimamente venham intervir nessa angustia. Nem todas as crianças perpassam pelos amigos imaginários, isso pelo fato de sermos constituídos singularmente, levando em consideração as faltas, as defesas, a personalidade, dentre outros fatores que influenciam na maneira de perceber a realidade, e consequentemente como cada pessoa irá lidar com sua falta.

> A criança adquire experiência brincando [...] As experiências tanto externas como internas podem ser férteis para o adulto, mas para criança essa riqueza encontra-se principalmente na brincadeira e na fantasia. Tal como as personalidades dos adultos se desenvolve através das suas experiências de vida, assim as das crianças evoluem por intermédio de suas próprias brincadeiras e das invenções de brincadeiras feitas por outras crianças e por adultos. Ao enriquecerem-se as crianças ampliam gradualmente sua capacidade de exagerar a riqueza do mundo externamente real. A brincadeira é a prova evidente e constante da capacidade criadora, que quer dizer vivência [...] A brincadeira fornece uma organização para iniciação de relações emocionais e assim propicia o desenvolvimento de contatos sociais. (Winnicott, 1964, p.163)

Os amigos imaginários trata-se de uma expressão sintomática da criança, como forma de reelaboração das tensões emocionais. Neste caso a criança se utiliza do brincar, como forma de reorganiza-se psiquicamente. O conceito de sintoma no arcabouço psicanalítico, difere do modelo biomédico, pois diz respeito a sinalização de que algo deve ser revisado e resignificado. Todos os sujeitos perpassam por suas formas sintomáticas, sejam estas as alucinações, as fobias, as parafilias, dentre outras.

Entre os três e quatros primeiros anos de vida quando já é possível diferenciar entre o eu e o outro, incorporando brincadeiras e fantasias algumas crianças começam a desenvolver certas criações simbólicas que podem ser chamadas de amigos imaginários. Segundo Velludo (2014) a criação de amigos imaginários é uma das muitas formas que a fantasia pode gerar durante a pré-escola. Esse fenômeno infantil é mais frequente em filhos únicos e primogênitos, porém as meninas tendem a se apropriar melhor desses amigos com mais frequência que os meninos onde é mais constante a interpretação ou a encarnação de heróis. (Papalia, et al. 2001)

Existem algumas evidencias, e questionamentos sobre como são construídos os os companheiros imaginários, desde o fornecimento de diversão e companhia até como mecanismos que ajudem as crianças no contexto social e emocional.

> Além de fornecer diversão e companhia quando ninguém mais está disponível eles podem aguentar o impacto da raiva da criança, serem culpados pelos maus feitos, fornecerem um ponto de referência quando precisam barganhar com os pais (e. g., "se BlaBla não tem que terminar de comer seu jantar, por que é que eu tenho?") ou servir como veículos para comunicar informações quando a criança reluta em dizer diretamente (e.g., "O Sr. Ninguém está com medo do novo cão do vizinho. (Taylor & Carlson, 2002, p.178 apud Velludo, et al. 2015, p.30.)

Os estudos de Velludo (2014) propõem que os companheiros de faz-de-conta inicialmente funcionam como uma ajuda na formação da identidade das crianças, a criação dos companheiros imaginários junto com a fantasia pode ser uma forma de ajudar as crianças a lidarem com as dificuldades de sua vida, em especial com os medos e até mesmo atuando como procedimento em favor da resiliência.

O aparecimento da criação dos amigos imaginários, como já foi apresentado anteriormente, acontece entre os três e quatros primeiros anos de vida e pode perdurar aproximadamente até os sete anos. Segundo (Papalia, et al. 2001) é durante esse período, nomeado também de fase pré-operacional, segunda fase do desenvolvimento cognitivo, que as crianças passam a progredir em alguns aspectos como, por exemplo: o uso do pensamento simbólico se torna mais aperfeiçoado, as crianças conseguem imaginar que os objetos e pessoas podem ter outras propriedades além das que elas têm de fato e que alterações superficiais não mudam a natureza das coisas, entendem que os acontecimentos possuem uma causa, as Crianças sabem contar e lidar com as quantidades, desenvolvem também maior empatia com os outros, organizam objetos, pessoas e eventos em categorias significativas e tornam-se mais consciente da atividade mental e do funcionamento de mante.

A teoria da mente se caracteriza pela possibilidade de atribuição de estados mentais, onde as crianças assimilam e passam a ter consciência de seus próprios processos mentais e dos de outras pessoas (Papalia, et al. 2001), ou seja, as crianças começam a entender que os outros podem apresentar crenças desejos e intenções diferentes das suas.

> Para a Teoria da Mente, a mente se constitui como o principal referencial entre as pessoas e as outras entidades. O conhecimento pela criança da natureza da mente lhe permite explicar o comportamento dos outros e predizer suas ações, remetendo-se às suas crenças, desejos, percepções, pensamentos, emoções e intenções. (Sperb & Carraro, 2008, p.168 apud Pinto, 2011, p.4).

Um dos aspectos da teoria da mente é a distinção entre a fantasia e a realidade, entre os dezoito meses e os três anos as crianças aprendem a distinguir entre os eventos reais e coisas imaginadas. O pensamento magico ou ilusório em crianças dos três ou até mais velhas não se dá inicio devido a confusão entre fantasia e realidade, mas é uma maneira que elas tem de exemplificar algum evento que não tenha explicações realistas evidentes devido a falta de conhecimento sobre esse evento, ou seja é uma maneira de se entregar aos prazeres do brincar e do faz de conta. (Papalia, et al. 2001).

Os pequenos que apresentam amigos imaginários sabem distinguir entre a fantasia e a realidade e nos seus momentos de brincadeiras são mais tendenciosos a se incluir em jogos de faz-de-conta do que crianças sem amigos imaginários, são mais fluentes na linguagem, mais alegres e imaginativas nas brincadeiras e também mais cooperativas com outras crianças e adultos. (Papalia, et al. 2001).

Segundo Freitas (2014) os amigos imaginários podem ser essenciais no desenvolvimento cognitivo e de habilidades sociais das crianças, como elas ainda não possuem uma estrutura mental bem formada e ainda não compreendem bem o mundo ao seu redor, criam amigos imaginários para que estes as ajudem a entender o mundo e também entender seu papel no mundo. Ter um amigo imaginário faz com que a criança desabafe para seu amigo sobre seus problemas, conflitos e assim encontrem soluções para seguir em frente. É comum o surgimento de amigos imaginários em situações como mudanças de cidades, divórcio dos pais, morte de algo ou alguém querido e várias outras situações que possam vir a ser uma fonte de estresse para a criança.

Velludo (2014) sugere que os amigos imaginários possuem uma posição parecida com os amigos reais da vida das crianças, o que gera iniciativas de cuidado e atenção em relação a eles. (Papalia, et al. 2001) afirma que é com os amigos reais que as crianças aprendem a se comunicar e a cooperar, aprendem não só sobre os outros, mas também sobre si mesmas, e ajudam umas as outras a passarem e a enfrentarem transições estressantes.

2.2 O posicionamento dos pais sob a ótica dos amigos imaginários.

As atitudes parentais são extremamente importantes para o desenvolvimento das crianças não só em relação aos amigos imaginários mais em todo o contexto social, essas atitudes podem afetar o comportamento lúdico das crianças, e certamente o apoio e encorajamento parental promove o engajamento infantil em fantasia. (Velludo, 2014).

John Bowlbly foi um etólogo que tinha interesse no desenvolvimento infantil e tornou-se conhecido por sua pesquisa pioneira nos vínculos entre animais e também na teoria do apego. A teoria do apego narra certos aspectos a curto e longo prazo de contato entre humanos (Papalia, et al. 2001).

> O apego é um vinculo reciproco e duradouro entre o bebê e o cuidador, cada um contribuindo para qualidade do relacionamento. O apego tem valor adaptativo para o bebê, associando que suas necessidades tanto psicossociais quanto físicas sejam satisfeitas. Segundo a teoria etológica, bebês e seus pais estão biologicamente predispostos a se apegarem entre si, e o apego promove a sobrevivência da criança. (PAPALIA et al, 2001, p.205)

De acordo com a teoria do apego, a segurança que a criança sente no outro, parece afetar a competência emocional, social e cognitiva. Quanto mais seguro o apego com um adulto atencioso, mais fácil parece ser para criança desenvolver um bom relacionamento com os outros, Se a criança assim como o bebê, tiver uma base segura e puder contar com a responsividade dos pais e dos cuidadores, ela provavelmente terá confiança suficiente para se envolver ativamente em seu mundo (Papalia, et al. 2001).

Um dos grandes questionamentos a respeito das criações dos amigos imaginários é a aceitação ou a reprovação dos pais referentes a esse acontecimento. De acordo com Velludo (2014) os adultos reagem e interpretam de formas diferentes a criação dos companheiros imaginários. Alguns pais veem de forma otimista, fazendo uma conexão com o progresso da criatividade e inteligência das crianças, outros possuem visões contrarias temendo ao desencadeamento de problemas emocionais, distúrbios psicológicos e dificuldades em diferenciar a realidade da fantasia.

Outro aspecto que influencia nas atitudes dos pais ou familiares em relação ao comportamento infantil referente aos companheiros imaginários, são algumas questões religiosas, pois esses acontecimentos fantasiosos variam muito entre os diferentes grupos religiosos, há religiões, por exemplo, que acreditam que o aparecimento desse fenômeno na realidade esteja relacionado com a existência de entidades, assim como também a possíveis interações com seres espirituais. (Velludo, 2014).

A criação dos amigos imaginários está diretamente ligada à fantasia, e ambos ajudam as crianças no seu desenvolvimento psicossocial, associado também a ganhos positivos para infância, ajudando na formação da identidade da criança, as ajudando a lidarem com as dificuldades de suas vidas, melhorando o contexto social e emocional e até mesmo proporcionando a expressão de certos sentimentos dos quais os pequenos não consigam detalhar, todas essas questões relatadas à cima são características que ajudam num bom desenvolvimento, dai a importância da aceitação dos pais em relação aos amigos imaginários. (Velludo, 2014)

Tendo em vista os diversos aspectos mencionados em relação aos amigos imaginários das crianças, podemos observar que vários pesquisadores indicam fatores otimistas que possam existir nesse fenômeno da infância, e do quão importante é a interação dos pais, responsáveis e do meio

onde essas crianças convivem. De acordo com Velludo (2014), Muitas vezes o fenômeno dos amigos imaginários é frequentemente representado como algo negativo e característico de crianças solitárias ou infelizes, porém a literatura existente demonstra que esse fenômeno pode estar associado a aspetos positivos para o desenvolvimento das crianças, como uma manifestação clara do fantasiar e das brincadeiras simbólicas.

METODOLOGIA

Para a realização deste referencial, utilizou-se da abordagem da pesquisa qualitativa mediante o método bibliográfico. O método bibliográfico além de possuir finalidade de apresentar fontes designadas para construção de uma nova realidade relevante ao tema, pode-se descobrir se a proposta estabelecida existia ou não como referencial cientifico. Inúmeros são os estudos que podem ser classificados sob esse titulo e uma de suas características mais significativas esta na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (Gil, 2010). Para este fim buscou-se coletar dados levando em conta referencias em livros e revistas eletrônicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todo exposto, evidencia-se que a criança em seu processo constitutivo, através dos amigos imaginários, podem atribuir a estes funções positivas e negativas, a depender do momento vivenciado pela criança. Pode-se dizer que os amigos imaginários são o deposito das realizações e desejos infantis, frustrados previamente, e armazenados no inconsciente. Os amigos imaginários permitem a criança reelaborar as sensações de frustrações dos seus desejos, de forma a fazê-la compreender posteriormente o seu lugar quanto sujeito no mundo. Devido as ardilosas experiências retratadas pelo social e cultural, existem pais que negam a possibilidade dos filhos em comunicarem-se com o simbólico, de entrarem em contato consigo mesmo. Vale ressaltar que independente do amigo imaginário expressar-se de forma positiva ou negativa, busca-se resignificar um conteúdo inconsciente, como posto, todo sintoma expresso tem a finalidade reorganização intrapsíquica do sujeito. Dessa forma o estudo objetivou mostrar as vantagens do posicionamento do pais, quando engajados no simbólico dos filhos, e a forma construtiva dos amigos imaginários.

REFERÊNCIAS

Freitas, F. **O amigo imaginário das crianças.** Psicólogo fácil. 2014. Disponível em:< http://psicologofacil.com.br/o-amigo-imaginario-das-criancas/> Acesso em: 20 de março, 2016

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Papalia, D.; Olds, S.; Feldman, R. **Desenvolvimento humano**.8ª.ed: Porto Alegre: Editora Artmed, 2006. 294p

Pinto, A. **A brincadeira do faz-de-conta e a teoria da mente: algumas reflexões**. Revista Anagrama, maio de 2011. Disponível em: <http://www.usp.br/anagrama/Souza_brincadeira.pdf>. Acesso em: 01 de abril de 2016.

Velludo, N. **A criação de amigos imaginários: Um estudo com crianças Brasileiras.** Psicologia UFSC, São Paulo, mar.2014. Disponível em: <http://www.ppgpsi.ufscar.br/defesas/diss-nbv >. Acesso em: 20 de março,2016.

Velludo, N. B.; Sousa, D. H. **A criação de amigos imaginários: Uma revisão de literatura.** Psico, Porto Alegre, Jan-mar 2015. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico>. Acesso em: 20 de março, 2016.

Winnicott, D.; **A criança e o seu mundo**. 6ª.ed: Rio de Janeiro: Livros técnicos e Científicos , 1982.161p.